

SILVICULTURA DO MEDRONHEIRO

Introdução à espécie

O medronheiro pertence à família Ericaceae, da qual fazem parte as urzes (*Ericas* spp.), sub-família Arbustoideas, género *Arbutus* e espécie *Arbutus unedo* L, (Tapum, 1980).

É um arbusto, que pode atingir os dez a doze metros, apresenta copa densa, sobretudo numa fase inicial de desenvolvimento, e arredondada. O seu ritidoma fica primeiro vermelho e mais tarde retalhado e obscurecido por tiras pendentes castanhas. As folhas são persistentes tendo um comprimento de 4 a 11 cm e uma largura de 1,5 a 4 cm, oblongo – lanceoladas, serradas a sub inteiras, glabras excepto na base, lustrosas e verde escuras por cima, sendo mais claras por baixo, apresentando a nervura central saliente. Apresenta o pecíolo curto com 10 mm ou menos, pubescente e frequentemente vermelho. A panícula tem 4 a 5 cm, pendente, aparecendo no Outono juntamente com os frutos do ano anterior. O cálice mede 1,5 mm, é verde com lobos sub orbiculares, a corola tem 9×7 mm, de cor branca frequentemente matizada de verde ou rosa. O fruto é globoso, granuloso verrugoso, de cor amarelada e por fim avermelhada quando maduro, sendo comestível (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**), (Humphries *et al*, 1996).

Utilização do medronheiro no Algarve

Antigamente na região do Algarve o medronheiro era usado como combustível sob a forma de carvão, para a indústria de curtumes e sobretudo no fabrico de aguardente. Actualmente, a sua utilização ao nível económico e social centra-se na produção da aguardente de medronho, principalmente nas zonas serranas do Algarve, nas serras do Caldeirão e de Monchique. Esta produção é anual e todo o processo de destilação é realizado em adegas artesanais, nos próprios povoamentos ou nas suas imediações.

A exploração do medronheiro encontra-se fortemente enraizada nos hábitos culturais das populações das áreas serranas Algarvias, desde a apanha dos frutos (de

Outubro a Dezembro), passando pela fermentação e posteriormente pela destilação (de Dezembro a Março).

Um medronheiro pode produzir excepcionalmente uma arroba (15 Kg) de fruto por ano, ficando-se em média entre os 7 e os 9 Kg. A despesa da apanha e respectivo transporte do medronho até à adega representa cerca de 56% do valor de produção.

O medronho é destilado em alambique, sendo necessário uma arroba de fruto para produzir 1,5 a 2 litros de aguardente. A aguardente de medronho pode atingir preços na ordem dos 7,5 a 20 euros por litro, dependendo do estatuto do comprador (particular ou intermediário) e da zona onde foi produzida.

Além da produção da aguardente de medronho, existe um aumento da procura de rama verde para arranjos florais, estando o seu uso como espécie ornamental em expansão. Devido à abundância da sua floração, o medronheiro é uma espécie com interesse do ponto de vista apícola. A sua madeira constitui um excelente combustível sendo também boa para tornejar, os ramos mais jovens são utilizados em cestaria, as folhas podem servir para forragem e as folhas mais as cascas podem ser utilizadas na indústria de curtumes.

Impacto ambiental

Do ponto de vista ambiental, a exploração do medronheiro contribui para a fixação das populações na serra e obriga à manutenção dos povoamentos, que tanto podem ser puros como consociados com sobreiro e mais para o litoral com alfarrobeira. É uma espécie com forte impacto ao nível paisagístico e protege e reabilita o solo, pois tem uma excelente acção ao nível da fixação, melhora e protecção dos solos, devido respectivamente, ao seu sistema radicular ser muito ramificado, à introdução de matéria orgânica pela decomposição das folhas e pela densidade da sua copa. Além disso fomenta as espécies silvestres constituintes da fauna local. O medronheiro encontra-se adaptado às condições edafo-climáticas das Serras Algarvias e de um modo geral, é uma espécie indicadora de solos que não perderam o seu fundo de fertilidade e apresenta uma extraordinária capacidade de regeneração após um fogo, emitindo rebentos de raiz, (Goes, 1991; Correia & Varela, 1996; Jacinto & Varela, 1998).

Técnicas de Instalação

Preconiza-se para a instalação do medronheiro em solos de xistos, com declives compreendidos entre os 15 e 35% as seguintes metodologias:

- 1) Gradagem ou corta matos + subsolagem
- 2) Gradagem ou corta matos+ripagem+vala e câmoros
- 3) Gradagem ou corta matos+ripagem

Compassos

- 1) 6 x 4 mt
- 2) 7 x 3 mt

Para declives inferiores a 15%, preconiza-se:

- 1) Gradagem ou corta matos + subsolagem
- 2) Lavoura contínua + gradagem de destorroamento

Compasso

- 1) 5x5 mt

Melhoramento da espécie

O melhoramento do medronheiro é decisivo para a consolidação da espécie como factor de produção inserido no modelo de sustentabilidade florestal.

Porque a reprodução seminal desta espécie não permite prever as características fenotípicas da descendência.

Assim, serão as técnicas de multiplicação vegetativa, a propagar medronheiros de boa qualidade.

A técnica mais viável de produção de medronheiros vegetativamente, é a estacaria caulinar.

Já provou ser possível, mas falta definir um método de propagação.

Com o melhoramento do medronheiro, será possível rentabilizar o minifúndio.